



VESTIBULAR DE VERÃO 2011 - FILOSOFIA

QUESTÃO 1

O pensamento de Platão é importante para a compreensão da história do pensamento humano. Esse filósofo grego abordou temas de influência na sociedade, que se estendem até os dias atuais. Suas obras possuem um estilo literário facilmente reconhecido, os diálogos. A partir dessas informações e dos conhecimentos sobre o pensamento de Platão, identifique com V os fragmentos de texto que correspondem a diálogos platônicos e, com F, os que não correspondem.

() “Quando nasceu Afrodite, banquetevam-se os deuses, e, entre os demais, se encontrava também o filho de Prudência, Recurso. Depois que acabaram de jantar, veio para esmolar o festim a Pobreza, e ficou à porta. Ora, Recurso, embriagado com o néctar — pois vinho não havia ainda — penetrou o jardim de Zeus e, pesado adormeceu. Pobreza então, tramando em sua falta de recurso engendrar um filho de Recurso, deita-se ao seu lado e pronto concebe o Amor”. — O Banquete

() “Vamos imaginar um grupo de pessoas morando numa caverna. Os moradores estão, desde sua infância, presos por correntes nas pernas e no pescoço. Assim, eles não conseguem mover-se nem virar a cabeça para trás, só podem ver o que se passa a sua frente. A luz que chega ao fundo da caverna vem de uma fogueira que fica sobre um monte atrás dos prisioneiros, lá fora. Entre esse fogo e os moradores da caverna, existe um caminho, com um pequeno muro, semelhante ao tabique atrás do qual os apresentadores de fantoches se colocam para exibir seus bonecos ao público”. — A República

() “Mas então a alma, que é invisível e que se dirige para outro lugar, um lugar que lhe é semelhante, lugar nobre, lugar puro, lugar invisível”. — Fédon

() “Não devemos seguir os que nos aconselham a ocupar-nos com coisas humanas, visto que somos homens e, com coisas mortais, visto que somos mortais. Mas, na medida em que isso for possível, procuremos tonar-nos imortais e envidar todos os esforços para viver com que há de melhor em nós”. — Ética a Nicômaco, Livro X

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V F F F
- B) F F V F
- C) V V V F
- D) V V F V
- E) F F V V

QUESTÃO 2

O conceito de ideologia tem vários significados. Dentre eles, “conjunto de representações e ideias e normas de conduta, por meio das quais o homem é levado a pensar, sentir e agir”.

A interpretação de Karl Marx sobre ideologia, que foi incorporada ao pensamento político, está indicada na alternativa

- A) “Ideologia é realmente a projeção da consciência de classe da burguesia, que funciona para orientar o proletariado para a real consciência de sua posição revolucionária”.
- B) “Todas as formas de pensamento e de representação dependem das relações de produção e de trabalho”.
- C) “Ideologia são as maneiras como o sentido serve para estabelecer e sustentar relações de dominação”.
- D) “A consciência moral e a vontade guiada pela razão são dois elementos fundamentais à vida ética”.
- E) “Todas as desgraças que afligem a nossa bela França devem ser atribuídas à ideologia, essa tenebrosa metafísica”.

QUESTÃO 3

Em relação ao mito, identifique com V as afirmativas verdadeiras e, com F, as falsas.

- () Nas sociedades primitivas, o mito nasce do desejo de dominação do mundo, para afugentar o medo e a insegurança.
- () O homem, à mercê das forças naturais, que são assustadoras, passa a emprestar-lhes qualidades emocionais.
- () É a primeira forma que o homem utiliza para dar significado ao mundo.
- () Fundado no desejo de segurança, o mito é uma narrativa que conta histórias que tranquilizam os seres.
- () Faz parte do desenvolvimento do pensamento reflexivo e do pensamento científico.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V F V F V
- B) F V F V F
- C) V F V F F
- D) V V V V F
- E) F V F V V

QUESTÃO 3

Em relação ao mito, identifique com V as afirmativas verdadeiras e, com F, as falsas.

() Nas sociedades primitivas, o mito nasce do desejo de dominação do mundo, para afugentar o medo e a insegurança.

() O homem, à mercê das forças naturais, que são assustadoras, passa a emprestar-lhes qualidades emocionais.

() É a primeira forma que o homem utiliza para dar significado ao mundo.

() Fundado no desejo de segurança, o mito é uma narrativa que conta histórias que tranquilizam os seres.

() Faz parte do desenvolvimento do pensamento reflexivo e do pensamento científico.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V F V F V
- B) F V F V F
- C) V F V F F
- D) V V V V F
- E) F V F V V

QUESTÃO 4

Segundo os sofistas, a persuasão

A) é um instrumento, por excelência, do cidadão, na sociedade democrática.

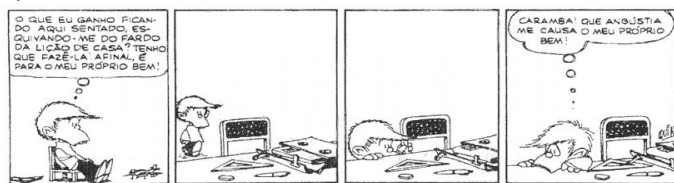
B) tem por efeito apresentar a verdade, em si, ao seu interlocutor.

C) deve servir para capacitar o exercício do estilo da escritura.

D) é uma prática que corrompe o exercício da cidadania.

E) ensina a mentir de uma forma convincente.

QUESTÃO 5



– O que eu ganho ficando aqui sentado, esquivando-me do fardo da lição de casa? Tenho que fazê-la, afinal, é para o meu próprio bem!

(...)

– Caramba! Que angústia me causa o meu próprio bem!

Analisando-se os princípios da consciência moral, sob influência do pensamento de Immanuel Kant, conclui-se que a vontade humana é verdadeiramente moral quando a autonomia da razão para legislar supõe a liberdade e o dever.

Com base na análise da tira e nas informações, é correto afirmar que ela se refere ao ato moral kantiano, segundo o qual o

- A) homem deve realizar o seu dever moral acima de tudo.
- B) homem deve utilizar a violência, se necessário, para alcançar os seus objetivos.
- C) homem que cumpre o seu dever moral é dócil, cordato, capaz da renúncia e pronto para servir aos outros.
- D) dever moral deve ser entendido como satisfação dos seus desejos e que devemos fazer de tudo pelos nossos desejos.
- E) dever moral não deve ser entendido como constrangimento externo e precisa ser livremente assumido, só havendo uma moral autêntica quando o indivíduo age por sua própria iniciativa, enquanto ser de liberdade.

QUESTÃO 6

A respeito da natureza e das funções concernentes às atividades artísticas, no decorrer da história das artes, identifique as afirmativas verdadeiras com V e, com F, as falsas.

() A arte não pode ser considerada uma forma de conhecimento.

() A arte é uma forma de compreensão da realidade, e todas as obras de arte têm conteúdo proposicional.

() A arte nos ensina a ver ou ouvir, apurando e orientando nossa sensibilidade e nos despertando para a descoberta de muitas coisas.

() A obra de arte é uma janela, que deixa entrever uma realidade que está além e fora dela.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V F F F
- B) F F V F
- C) V V V F
- D) V V F V
- E) F F V V

QUESTÃO 7

Sócrates foi um dos mais importantes filósofos da Antiguidade. Para ele, a filosofia não era um simples conjunto de teorias, mas uma maneira de viver. Sobre o pensamento e a vida de Sócrates, é correto afirmar:

A) Sócrates acreditava que passar a vida filosofando, isto é, a examinar a si mesmo e a conduta moral das pessoas, era uma missão divina, na qual um deus pessoal o auxiliava.

B) Nas conversações que mantinha nos lugares públicos, da Atenas do século V a.C., Sócrates repetia nada saber para, assim, não responder às questões que formulava e motivar seus interlocutores a darem conta de suas opiniões.

C) Em polêmica com Aristóteles, para quem a cidade nasce de um acordo ou de um contrato social, Sócrates escreveu a “República”, na qual demonstra ser o homem um animal político.

D) O exercício da filosofia, para Sócrates, consistia em questionar e em investigar a natureza dos princípios e dos valores que devem governar a vida e, devido a esse comportamento, contraiu inimizades de homens poderosos, que o executaram sob a acusação de impiedade e de corromper a juventude.

E) A maiêutica socrática é a arte de trazer à luz, por meio de perguntas e de respostas, a verdade ou os conhecimentos mais importantes à vida que cada pessoa retém em sua alma.

QUESTÃO 8

Há muitos modos de conhecer o mundo, que dependem da postura do sujeito frente ao objeto de conhecimento, como o mito, o senso comum, a ciência, a filosofia, entre outros.

Sobre eles, identifique com V as afirmativas verdadeiras e, com F, as falsas.

() O mito proporciona um conhecimento mágico.

() O senso comum ou conhecimento espontâneo é a primeira compreensão do mundo, resultante da herança do grupo a que se pertence.

() A ciência é a única forma de se adquirir conhecimento.

() A filosofia se propõe a oferecer um tipo de conhecimento que busca, com todo rigor, a origem dos problemas, relacionados a outros aspectos da vida humana, numa abordagem globalizante.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

A) V F F F

C) V V V F

E) F F V V

B) F F V F

D) V V F V

QUESTÃO 9

Dois vocábulos gregos são empregados para compor as palavras que designam os regimes políticos: arkhé — o que está à frente, o que tem comando — e kratós — o poder ou autoridade suprema. As palavras compostas com arkhé (arquia) designam a quantidade dos que estão no comando. As compostas com kratós (cracia) designam quem está no poder. (CHAUÍ, 2008, p. 358).

A partir da análise do texto e dos conhecimentos sobre regimes políticos, é correto afirmar que a

A) Aristocracia é um regime político no qual o poder é exercido por uma elite, formada por aqueles considerados os melhores.

B) Poliarquia designa um regime político constituído pelo governo de alguns.

C) Anarquia designa um regime político constituído pelo governo de muitos.

D) Autocracia é um regime político em que cada pessoa exerce apenas o poder sobre si mesmo.

E) Oligarquia é um regime político no qual o poder político é exercido por representantes legitimamente eleitos pelo povo.

QUESTÃO 10

O valor e a utilidade da filosofia têm sido, não raras vezes, postos sob suspeita. Uma visão acerca do filósofo é que ele divaga e se perde em reflexões sobre questões abstratas, que nada têm a ver com o cotidiano das pessoas.

Em relação à natureza e à finalidade da filosofia, é correto afirmar que elas consistem

A) em um esforço intelectual, em termos gerais, para se interpretar o mundo e os eventos, compreender o próprio homem e iluminar o agir que dele se espera.

B) em um consenso entre os cientistas, porque, na investigação filosófica, o filósofo não verifica suas hipóteses, baseando-se na observação empírica, e, portanto, a filosofia não contribui para o progresso do conhecimento.

C) na reflexão sobre valores e conceitos, como liberdade e virtude, que faz parte da atividade do filósofo e, nessa medida, a filosofia se apresenta como uma sabedoria prática, que auxilia na orientação da vida moral e política, proporcionando o bem viver.

D) em teorias que se contradizem, ao longo da sua história, pois os filósofos discordam de tudo e uns dos outros, de modo que o pensamento crítico próprio da filosofia é o de pôr em dúvida toda afirmação, jamais chegando a conclusões.

E) no respeito ao mero “pensar” ou do saber viver virtuosamente, segundo os critérios morais dos grandes líderes da humanidade, sendo esse, propriamente dito, o sentido categórico da filosofia.

QUESTÃO 11

A questão da verdade é encarada pelos sofistas como

A) uma prioridade do espírito.

B) proveniente da divindade.

C) expressão de poder absoluto.

D) produção técnica da racionalidade.

E) expressão absoluta do conhecimento.

QUESTÃO 12

A lógica formal aristotélica pode ser definida como

A) o estudo dos métodos e princípios usados para distinguir o raciocínio correto do incorreto.

B) o corpo de proposições que tem por finalidade garantir o estatuto do que é legítimo ou razoável.

C) o estudo da arte de convencer, que tem como objetivo demonstrar que qualquer raciocínio é lógico.

D) a arte de convencer, pautada na mobilização de emoções, como o medo, a hostilidade ou a reverência.

E) a estruturação simbólica do real, que tem por objetivo demonstrar as origens religiosas e metafísicas do homem.

QUESTÃO 13

Para o filósofo Michel Foucault, o século XIX inaugurou uma série de instituições que passaram a se alinhar ao exercício de poder, até então exclusivo do judiciário. Dentre elas, esse autor enumera a escola, o asilo, a polícia, o hospital. A função dessas instituições, segundo Foucault, consiste em

- A) aconselhar os soberanos.
- B) punir as infrações dos indivíduos.
- C) corrigir as virtualidades dos indivíduos.
- D) impedir as brutalidades jurídicas sobre os indivíduos.
- E) reprimir as ações humanas.

QUESTÃO 14

Os primeiros hedonistas foram seguidores da doutrina filosófico-moral, surgida na Grécia Antiga, que afirmava que o prazer seria o bem supremo da vida. Na sociedade pós-moderna, os seguidores do hedonismo

- A) acreditam que o prazer, em geral, é a fonte de todos os males e a virtude decorre de se viver de forma simples.
- B) defendem a ideia de que o aperfeiçoamento da vida espiritual é alcançado unicamente por meio de práticas de modificação do corpo, como o jejum, a abstinência e a flagelação.
- C) acreditam que a única verdade universal vem da fé e que no campo da moral não existem verdades absolutas.
- D) afirmam que todo sistema ético que não se baseia em fatos e observação é rejeitado.
- E) se vinculam à ideia de que o alcance da felicidade está relacionado à aquisição de bens de consumo.

QUESTÃO 15

Ser dogmático é

- A) acreditar ter a posse da verdade e se recusar ao diálogo, não admitindo o questionamento de suas certezas.
- B) desconfiar de tudo, não aceitar as possibilidades que estão a sua frente.
- C) pensar criticamente sobre todas as áreas do saber e agir humanos, o que revela princípios e fundamentos e faz ver as possibilidades de outros mundos.
- D) fazer julgamentos, estabelecer projetos de vida, adquirir convicções e confiança para agir.
- E) ser flexível, dinâmico, absorvendo com discernimento as influências mais diversas.

GABARITO

- | | | |
|------|-------|-------|
| 1. C | 6. E | 11. D |
| 2. B | 7. E | 12. A |
| 3. D | 8. D | 13. C |
| 4. A | 9. A | 14. E |
| 5. E | 10. C | 15. A |

VESTIBULAR DE INVERNO 2011 - FILOSOFIA

QUESTÃO 1

A violência existe quando alguém, voluntariamente, faz uso da força para obrigar uma pessoa ou um grupo a agir de forma contrária à sua vontade. Existe, também, a violência passiva, que se pode definir como aquela que

- A) acontece por ser necessária para salvar vidas ou evitar sofrimento.
- B) impossibilita o reconhecimento na ação, do agente causador, não sendo prevista nos códigos penais.
- C) se constitui um ato que visa a um fim próximo, que não é violento em si, mas pode desencadear um efeito posterior de perigo.
- D) resulta do uso da força física para assaltar, ferir, matar, ou, ainda, constranger alguém a realizar atos contra a sua própria vontade.
- E) resulta de força de natureza psicológica, que atua sobre a consciência, exigindo a adesão irrefletida, só aparentemente voluntária.

QUESTÃO 2

A análise de uma obra de arte é um dos modos simbólicos utilizados pelo homem para atribuir significados ao mundo. Com base nessa informação, marque V nas afirmativas verdadeiras e F, nas falsas.

- () A arte abstrata se utiliza somente de formas, cores ou superfícies, sem retratar nenhum objeto real.
 - () A arte moderna se refere a uma nova abordagem da arte, em um momento em que a representação literal de um tema ou objeto não era mais importante.
 - () A arte contemporânea é o termo genérico usado para editar a maior parte da produção artística do fim do século XIX.
 - () Barroco foi o nome dado ao estilo artístico que floresceu na Europa, na América e em certas regiões do Oriente, entre o início do século XVII e meados do século XVIII.
- A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V V F V
- B) F V F V
- C) V V V F
- D) V F V F
- E) F F V F

QUESTÃO 3

A função fundamental da ética consiste em capacitar o ser humano a

- A) desconsiderar a opinião alheia e seguir só os seus instintos.
- B) vigiar e punir a conduta humana, respeitando certos limites.
- C) escolher a opinião alheia que deve pautar o comportamento de todos.
- D) investigar a conduta moral do homem na sociedade e refletir sobre ela.
- E) agir em função dos interesses próprios, na busca da realização dos seus desejos.

QUESTÃO 4

A geração da ordem do mundo, na Grécia Arcaica, é apresentada por mitos que narram a genealogia e a ação de seres sobrenaturais. A filosofia da escola jônica caracteriza-se por explicar a origem do cosmos, recorrendo a elementos ou a processos encontrados na natureza.

Sobre esses aspectos da cultura grega antiga, é correto afirmar:

- A)** A transformação de uma representação predominantemente mítica do mundo, para uma concepção filosófica, expressa, entre os séculos VIII e VI a.C., na antiga Grécia, uma mudança estrutural na sociedade.
- B)** Homero foi o primeiro historiador grego e nas suas obras, a *Ilíada* e a *Odisséia*, ele descreve o comportamento de homens heroicos, em cujas ações os componentes mitológicos inexistem.
- C)** Os filósofos da escola jônica realizaram uma ruptura definitiva entre a mitologia e a filosofia e, a partir de então, é impossível encontrar, no pensamento filosófico, a presença de mitos.
- D)** O mito é incapaz de instituir uma realidade social, pois seu caráter fantasioso não passa qualquer credibilidade para seus ouvintes.
- E)** O mito consiste em uma história religiosa, revelada por autoridades supostamente indiscutíveis

QUESTÃO 5

As principais escolas filosóficas, na Grécia Antiga, a partir do século III a.C., são o estoicismo e o epicurismo, que buscavam a realização moral do indivíduo, e, como quase todas as escolas da Antiguidade, concebem que o homem deve buscar a sabedoria e a felicidade.

O princípio da ética epicurista está relacionado com a

- A)** atitude de desvio da dor e da procura do prazer, sendo que a concepção do prazer é também espiritual e contribui para a paz de espírito e o autodomínio.
- B)** ideia de que é pela razão que se alcança a perfeição moral e que centra a busca dessa perfeição no amor e na boa vontade.
- C)** atitude de aceitação de tudo que acontece, porque tudo faz parte de um plano superior, guiado por uma razão universal.
- D)** relação individual e pessoal de cada um com Deus, que é concebido como o Criador onisciente e onipresente.
- E)** noção de que cada indivíduo pode escolher livremente entre se aproximar de Deus ou se afastar Dele.

QUESTÃO 6

Há [...] algo de fundamentalmente novo na maneira como os gregos puseram a serviço do seu problema último — da origem e essência das coisas — as observações empíricas que receberam do Oriente e enriqueceram com as suas próprias, bem como no modo de submeter ao pensamento teórico e casual o reino dos mitos, fundado na observação das realidades aparentes do mundo sensível: os mitos sobre o nascimento do mundo. (JAEGER, 1995, p.197).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a relação entre mito e filosofia na Grécia Antiga, é correto afirmar:

- A)** A filosofia, em que pese ser considerada como criação dos gregos, originou-se no Oriente, sob o influxo da religião e, apenas posteriormente, alcançou a Grécia.
- B)** A filosofia representa uma ruptura radical em relação aos mitos, tendo sido uma nova forma de pensamento plenamente racional, desde a sua origem.
- C)** A filosofia e o mito sempre mantiveram uma relação de interdependência, uma vez que o pensamento filosófico necessita do mito para se expressar.
- D)** A filosofia, apesar de ser pensamento racional, desvinculou-se dos mitos de forma gradual.
- E)** O mito busca respostas para problemas que são objeto da pesquisa filosófica e, nesse aspecto, é considerado parte integrante da filosofia.

QUESTÃO 7

Do ponto de vista filosófico, tanto o amor quanto a paixão e a amizade podem ser definidos como tendências da sensibilidade, capazes de transportar o homem para um ser ou um objeto reconhecido ou sentido como um bem. Porém, são sentimentos diferentes.

A amizade caracteriza-se por

- A)** ser uma emoção da alma, acusada pelo movimento dos espíritos vitais, que a leva a se unir, voluntariamente, aos objetos que lhe parecem convenientes.
- B)** ser a necessidade de fusão com o ser ou objetos amados, sem a necessidade de individuação, e, a partir dessa fusão, não existem dois, e, sim, um só.
- C)** criar um sentimento de inclinação ou atração que liga os seres humanos aos outros, a Deus e ao mundo, mas também o ser humano a si mesmo.
- D)** desenvolver, no tempo, a partir de encontros sucessivos que revelam novas perspectivas, novos caminhos para os homens, fazendo-os compreender uma parte deles mesmos e do mundo ao seu redor.
- E)** tratar-se de uma relação que precisa ser cuidada, para não cair no ressentimento e na cobrança por todas as renúncias feitas em nome desse sentimento.

QUESTÃO 8

“Dá-se o nome conhecimento à relação que se estabelece entre o sujeito cognoscente (ou uma consciência) e um objeto”.

Essa afirmativa equivale a dizer que o conhecimento é

- A) tudo que é revelado através dos instintos.
- B) tudo que se enxerga através dos sentidos.
- C) tudo que é revelado através dos sonhos.
- D) uma percepção que nasce da observação da natureza.
- E) o processo pelo qual o sujeito se coloca no mundo e, com ele, estabelece uma ligação.

QUESTÃO 9

A experiência filosófica varia entre uma postura idealista mais metafísica, ou totalmente metafísica, e outra mais materialista ou totalmente materialista. Dentre essas doutrinas ou correntes filosóficas, aquela que se desenvolveu como uma teoria embasada no concreto, no real, e que consiste em buscar um conhecimento com base na experiência prática, em qualquer realidade, é

- A) o Existencialismo.
- B) a Fenomenologia.
- C) o Pragmatismo.
- D) o Idealismo.
- E) o Realismo.

QUESTÃO 10

Para que tanta TV. Tanto tempo a perder? Será que a TV instrui o homem ou o manipula? A TV é um bem ou um mal? As discussões sobre essa questão abordam, de um lado, o seu caráter democratizador, uma vez que é acessível a todos, indistintamente. De outro, discute-se a sua função alienadora e de formação da opinião pública, nem sempre positiva, ao aproveitar-se da natureza emocional e irreflexiva da comunicação por imagens.



- Olha, parece um bom filme de guerra.
- Acho que é um documentário sobre o Líbano.
- Nada disso... Parece mais uma reprise de “Combate”.
- Não, é o noticiário das 8h. Aqueles lançadores de granadas são reais.
- *Blam! Blam!*
- Isso! Acabe com o miserável! Uau! Que legal!
- Quero dizer, se for mesmo um filme.
- Alguém pode me dizer se devo me divertir ou não?!

A partir da análise da tira e do texto, associada aos conhecimentos sobre os meios de comunicação de massa, marque V nas afirmativas verdadeiras e F, nas falsas.

- () A televisão se caracteriza por sua linguagem específica, sua atualidade, sua instantaneidade, distinguindo-se de outras mídias, como o cinema.
 - () Uma das características da linguagem televisiva é sua fragmentação, pois toda programação é estruturada aos pedaços, os chamados blocos, separados pela apresentação da propaganda.
 - () Tudo o que chama atenção, atrai e prende o olhar é espetáculo, e a televisão, trabalhando na forma de apresentação de seus programas, transforma qualquer conteúdo em espetáculo, de grande eficácia visual.
 - () A televisão tem uma linguagem totalmente voltada para a educação e a conscientização das camadas mais populares, que a têm como única fonte de informação.
- A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a
- A) V V V F
 - B) V F V V
 - C) V V F V
 - D) F F F V
 - E) F V V F

QUESTÃO 11

Na concepção política de Platão, é correto afirmar que a

- A) democracia é uma forma degenerada porque, por definição, o povo é incapaz de adquirir a ciência política.
- B) timocracia deve ser implementada, já que privilegia o impulso guerreiro em relação ao culto da virtude.
- C) aristocracia é um regime desejável, sempre que houver no poder uma família apta ao discurso filosófico.
- D) tirania deve ser estabelecida nos momentos de guerra, para defender as fronteiras da “polis”.
- E) sofocracia é o modelo ideal de poder, por ser confiado aos melhores, aos mais inteligentes.

QUESTÃO 12

Analisando os princípios da consciência moral, Immanuel Kant concluiu que a vontade humana é verdadeiramente moral quando regida por imperativos categóricos. Segundo esse filósofo, o homem deve agir “de tal maneira que a máxima de sua ação possa sempre valer como princípio universal de conduta”.

De acordo esse imperativo, a autonomia da razão para legislar supõe a liberdade e o dever e, desse modo, pode-se afirmar que o fundamento dessa norma de conduta

- A) deriva do interesse próprio, pois a desobediência submete ao desprazer.
- B) se fundamenta no direito natural, como reflexo do evangelho.
- C) se enraíza na própria natureza formal da razão.
- D) é encontrada no sétimo mandamento de Deus.
- E) é dada ao homem por instinto.

QUESTÃO 13

Para São Tomás de Aquino, existem, pelo menos, três motivos que conduzem os homens à obediência da lei, que são

- A) os costumes adquiridos em uma cultura, a emancipação social e a prazerosa fruição estética.
- B) a educação recebida dos pais, o simples deleite ético e o esclarecimento jurídico.
- C) o medo da punição, os meros ditames da razão e a bondade perfeita da virtude.
- D) a tirania de um legislador, a consciência política e social e a vocação religiosa.
- E) a punição das instâncias divinas, a vocação religiosa e o prazer de obedecer.

QUESTÃO 14

Michel Foucault afirmou que vivemos em uma sociedade na qual o poder exercido pode receber o nome de panoptismo, que consiste em uma forma de poder que

- A) se afirma sobre a investigação.
- B) repousa sobre o exame.
- C) prioriza a confissão.
- D) preza pelo inquerito.
- E) prioriza a violência.

QUESTÃO 15

Marque V nas afirmativas verdadeiras e F, nas falsas.

Para entender a filosofia de René Descartes, considerado o fundador da filosofia moderna, é necessário situar alguns pontos básicos, a partir dos quais se desenvolve a reflexão.

O pensamento de Descartes toma como base a

- () coisa exterior à alma, que não é um símbolo, e é entendida, primeiro, pelo conhecimento.
- () busca de fundamentos sólidos para a ciência, a transição da consciência subjetiva para o conhecimento.
- () defesa de uma ciência fundamentada em um procedimento que avalia e descarta toda dúvida.
- () relação existencial do homem com o mundo, consigo mesmo e com Deus.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V V F F C) F F V F E) V V V V
- B) F V V F D) V F F V

GABARITO

- | | | |
|------|-------|-------|
| 1. E | 6. D | 11. C |
| 2. A | 7. D | 12. C |
| 3. D | 8. E | 13. C |
| 4. A | 9. C | 14. B |
| 5. B | 10. A | 15. B |

VESTIBULAR DE VERÃO 2010 - FILOSOFIA

QUESTÃO 1

“Os poemas homéricos têm por fundamento uma visão de mundo clara e coerente. Manifestam-na quase a cada verso, pois colocam em relação com ela tudo quanto cantam de importante – é, antes de mais nada, a partir dessa relação que se define seu caráter particular. Nós chamamos de religiosa essa cosmovisão, embora ela se distancie muito da religião de outros povos e tempos. Essa cosmovisão da poesia homérica é clara e coerente. Em parte alguma ela enuncia fórmulas conceituais à maneira de um dogma; antes se exprime vivamente em tudo que sucede, em tudo que é dito e pensado. E embora no pormenor muitas coisas resultem ambíguas, em termos amplos e no essencial, os testemunhos não se contradizem. É possível, com rigoroso método, reuni-los, ordená-los, fazer lhes o cômputo, e assim eles nos dão respostas explícitas às questões sobre a vida e a morte, o homem e Deus, a liberdade e o destino (...).”

(OTTO. Os deuses da Grécia: a imagem do divino na visão do espírito grego. 1ª Ed., trad. [e prefácio] de Ordep Serra. – São Paulo: Odysseus Editora, 2005 - p. 11.)

Com base no texto, e em seus conhecimentos sobre a função dos mitos na Grécia arcaica, assinale a alternativa correta.

A) De acordo com os poemas homéricos, os deuses em nada poderiam interferir no destino dos humanos e, assim, a determinação divina (ananque) se colocava em segundo plano, uma vez que era o acaso (tykhe) quem governava, isto é, possuía a função de ensinar ao homem o que este deveria escolher no momento de sua livre ação.

B) As poesias de Homero sempre mantiveram a função de educar o homem grego para o pleno exercício da atividade racional que surgiria no século VI a.C., uma vez que, de acordo com historiadores e helenistas, não houve uma ruptura na passagem do mito para o lógos, mas sim um processo gradual e contínuo de enraizamento histórico que culminou no advento da filosofia.

C) Os mitos homéricos serviram de base para a educação, formação e visão de mundo que o homem grego arcaico possuía. Em seus cânticos, Homero justapõe conceitos importantes como harmonia, proporção e questionamentos a respeito dos princípios, das causas e do por quê das coisas. Embora todas essas instâncias apresentavam-se como tal, os mitos não deixaram de lado o caráter mágico, fictício e fabular em que eram narrados.

D) O mito já era pensamento. Ao formalizar os versos de sua poesia, Homero inaugura uma modalidade literária bem singular no ocidente. As ações dos deuses e dos homens, por exemplo, sempre obedeceram a uma ordem pré estabelecida, a qual sempre revelou uma lógica racional em funcionamento.

E) Os mitos tiveram função meramente ilustrativa na educação do homem grego, pois o caráter teórico e abstrato da cultura grega apagou em grande parte os aspectos que se revelariam relevantes na poesia grega.

QUESTÃO 2

Leia o fragmento de um texto pré-socrático:

“Ainda outra coisa te direi. Não há nascimento para nenhuma das coisas mortais, como não há fim na morte funesta, mas somente composição e dissociação dos elementos compostos: nascimento não é mais do que um nome usado pelos homens”.

(EMPÉDOCLES. Apud ARANHA/ MARTINS. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. 3ª Ed., São Paulo: Moderna, 2006 - p. 86.).

A respeito da relação entre *mythos* e *logos* (razão) no início da filosofia grega, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas.

I. O fragmento acima denota a “luta de forças” opostas na massa dos membros humanos, que ora unem-se pelo amor – no início todos os membros que atingiram a corporeidade da vida florescente –, ora divididos pela força da discórdia, erram separados nas linhas da vida. Assim ocorre também com todos os outros seres na natureza.

II. A verdade filosófica apresenta-se no pensamento de Empédocles através de uma estrutura lógica muito distante da “verdade” expressa nos relatos míticos dos gregos arcaicos.

III. Nascimento e morte, no texto de Empédocles, são apresentados por meio de representações míticas que o filósofo retira de uma tradição religiosa presente ainda em seu tempo. Essas imagens, conseqüentemente, se transpõem, sem deixarem de ser místicas, em uma filosofia que quer captar a verdadeira essência da realidade física.

IV. O fragmento denota continuidade do pensamento mítico no início da filosofia, pois estão presentes ainda o uso de certas estruturas comuns de explicação.

A) Apenas II, III e IV estão corretas.

B) Apenas I, III e IV estão corretas.

C) Apenas I e II estão corretas.

D) Apenas I e IV estão corretas.

E) Apenas I, II e IV estão corretas.

QUESTÃO 3

“Primeiro foi o espanto, depois o despertar crítico e a decepção. O ser humano queria uma explicação para o mundo, uma ordem para o caos. Ele queria, enfim, a verdade. Essa busca da verdade tornou-se cada vez mais exigente com o conhecimento que adquiria e transmitia. Ambicioso, o homem sentia uma necessidade crescente de entender e explicar de maneira clara, coerente e precisa. Essa busca do saber fez nascer a filosofia.”

(COTRIM. *Fundamentos da filosofia: história e grandes temas*. 16ª Ed., São Paulo: Saraiva 2006 - pp.49-50.).

Assinale a alternativa que caracteriza corretamente a atitude filosófica.

A) O conhecimento filosófico é uma conquista recente da humanidade: no pensamento grego antigo, filosofia e mitologia encontravam-se unidas e só vieram a se separar no século XVII, com a ciência galileana.

B) A atitude filosófica caracteriza-se pela passagem do senso comum para o bom senso: enquanto o senso comum é conhecimento acrítico e fragmentário da realidade, o bom senso trata de organizá-lo criticamente em um todo coerente, o qual podemos chamar de filosofia de vida.

C) A dúvida e a incerteza do pensamento caracterizam exemplarmente a atitude filosófica: “Só sei que nada sei” é, desde Sócrates, a proposição que expressa o método, por excelência, da filosofia.

D) As indagações filosóficas se realizam de modo não-sistemático, são perguntas sobre a capacidade e a finalidade humanas para conhecer e agir.

E) A exigência de rigor, clareza e crítica é própria da atitude filosófica. Em seu exercício ordinário, a filosofia é essencialmente teórica, mas isso não significa que ela esteja à margem do real (do mundo).

QUESTÃO 4

Após as primeiras discussões dos filósofos “pré-socráticos” no século VI a.C. (período cosmológico), surge outro movimento muito importante na história da filosofia. Passa a ser abordado uma nova modalidade de problemas e discussões (período antropológico), e assim teremos não só as figuras principais do novo cenário da filosofia grega, mas de toda a história da razão ocidental: Sócrates, Platão e Aristóteles. Com Sócrates, a filosofia ganha uma nova “roupagem”. Sócrates viveu em Atenas no momento de apogeu da cultura grega, o chamado período clássico (séculos V e IV a.C.), fase de grande expressão na política, nas artes, na literatura e na filosofia. O que há de mais forte na filosofia de Sócrates é o seu método e a maneira pela qual ele buscava discutir os problemas relacionados à filosofia. A partir desta informação, e de seus conhecimentos sobre a filosofia socrática, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas.

I. Sócrates sempre buscava pessoas em praça pública para dialogar e questionar sobre a realidade de seu tempo.

II. A célebre frase de Sócrates, que caracterizava parte de seu método é: “só sei que nada sei”, por isso questionava as idéias de seus interlocutores.

III. Sócrates oferecia grande importância às experiências sensíveis, o que caracterizou fortemente o seu método filosófico.

IV. Para fazer com que os seus interlocutores enxergassem a verdade por si próprios, Sócrates elaborou um método composto de duas partes centrais: a *ironia* e a *maieutica*.

- A) Apenas I e II estão corretas.
- B) Apenas I, II e IV estão corretas.
- C) Apenas III e IV estão corretas.
- D) Apenas I, II e III estão corretas.
- E) Apenas I e IV estão corretas.

QUESTÃO 5

“A filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (isto é, o Universo). Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas. Sem estes meios, é impossível entender humanamente as palavras; sem eles nós vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto.”

(GALILEU. Apud. COTRIM. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16ª Ed., São Paulo: Saraiva, 2006 - p.133.)

De acordo com o texto acima, e com seus conhecimentos sobre a ciência da natureza em Galileu, assinale a alternativa correta.

- A) De acordo com os princípios de sua ciência, Galileu depositava grande crédito no método indutivo, pois este possuiria melhor alcance nos resultados da investigação da natureza.
- B) O passo decisivo da física galileiana concentrava-se na realização de experimentos para comprovar uma tese, sem a necessidade de recorrer às elaborações do raciocínio matemático.
- C) Quanto ao “movimento”, Galileu seguiu as teorias de Aristóteles que distinguia o movimento qualitativo do movimento quantitativo, para considerar toda mudança apenas do ponto de vista qualitativo (corpos pesados ou leves).
- D) Um dos aspectos centrais da ciência da natureza em Galileu está na realização de experimentos com o auxílio indispensável da matemática, pois, para ele, a matemática é o meio instrumental capaz de enunciar e traduzir as regularidades observadas nos fenômenos naturais.
- E) O que dá validade científica aos processos intelectuais de Galileu é que os resultados de suas pesquisas jamais precisariam ser submetidos à comprovação empírica, bastando, apenas, se localizarem no campo da abstração.

QUESTÃO 6

Em sua obra O Príncipe, Nicolau Maquiavel (1496-1527) assim se expressa em relação à fortuna: “Não me é desconhecido que muitos têm tido e têm a opinião de que as coisas do mundo são governadas pela fortuna e por Deus, de sorte que a prudência dos homens não poderia corrigi-las, e mesmo não lhes traz remédio algum. (...) Às vezes, pensando nisso, me tenho inclinado a aceitá-la. Não obstante, e para que o nosso livre-arbítrio não desapareça, penso ser verdade que a fortuna seja árbitra de nossas ações, mas que, ainda assim, ela nos deixa governar a outra metade”.

(MAQUIAVEL. O Príncipe. São Paulo: Abril Cultural, 1973 - p.109).

Com base na leitura deste trecho e considerando outras informações presentes na obra de Maquiavel, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas.

- I. De acordo com Maquiavel, somente a ação da *fortuna* pode reduzir os prejuízos causados pela própria fortuna.
- II. A reflexão apresentada acima pressupõe a presença do conceito de *virtú*, qualidade indispensável para o bom êxito do governo do príncipe em uma república, pois a fortuna pode, sim, oferecer ocasiões para as ações do governante, o qual terá que agir fazendo bom uso da *virtú* que lhe é própria.
- III. A *virtú* humana é capaz de agir e dominar, no momento certo, o curso natural das coisas, imprimindo as mudanças necessárias em relação à realização de grandes feitos e à conservação do poder.
- IV. A fortuna não depende em nada da ação humana para seguir seu curso natural.

- A) Apenas I e IV estão corretas.
- B) Apenas II, III e IV estão corretas.
- C) Apenas I e II estão corretas.
- D) Apenas I, II e III estão corretas.
- E) Apenas I e III estão corretas.

QUESTÃO 7

No século V a.C. Atenas esteve sob o governo de Péricles, um dos grandes estrategos do mundo grego. Naquele período, Atenas vivenciou o grande florescimento das artes, ciência, filosofia e política. Segundo alguns autores, é a partir do governo de Péricles que os gregos traçaram as linhas mestras daquilo que viria a ser a política enquanto atividade (e dever) de todos os cidadãos que vivem na *pólis* (cidade-Estado).

A partir desta e outras informações sobre o governo de Péricles, assinale a alternativa correta.

- A) No governo de Péricles, somente as classes mais favorecidas tinham direito a voz nas assembleias.
- B) Somente aos sábios caberia o dever de governar a *pólis* grega, porque apenas eles teriam condições de “contemplar” a verdadeira idéia de justiça.
- C) Péricles propõe, como melhor regime político, a *sofocracia*, governo nas mãos do sábio.
- D) Péricles desenvolveu uma concepção política muito restrita, na qual o governo da *pólis* seria mantido somente por um pequeno número de pessoas.
- E) O governo, próprio de Atenas, recebeu, a partir de Péricles, o nome de “democracia”, porque a sua direção (poder- *cratós*) não está na mão de um pequeno grupo, mas sim da maioria (o *demos*).

QUESTÃO 8

Qual dos argumentos abaixo NÃO caracteriza a crítica feita pela Escola de Frankfurt à razão ocidental?

A) A Escola de Frankfurt confronta-se com a questão da autodestruição da razão, examinando o acasalar de razão e barbárie na história, comprometendo-se, assim, a pensar como é que a razão humana pôde entrar em um conflito tão radical consigo própria.

B) Para os filósofos da Escola de Frankfurt, principalmente para Adorno e Horkheimer, há uma implicação paradoxal da razão ocidental e do mito: o próprio mito já é razão e a razão volta a ser mitologia da modernidade burguesa, isto é, se o mito se baseia na imitação dos fenômenos naturais, a ciência moderna substitui a mimese pelo princípio de identidade.

C) Segundo os filósofos da Escola de Frankfurt, a racionalidade moderna deve contrapor ao irracionalismo inerente a sua própria constituição, uma visão instrumental da razão, na tentativa de adequar meios e fins. Para esses filósofos, a razão deve observar e normatizar, calcular, classificar e dominar a natureza, controlando as incoerências, injustiças e os acasos da vida.

D) A racionalidade ocidental configura-se, na crítica feita pela Escola de Frankfurt, como razão de dominação e controle da natureza exterior e interior. Ao separar sujeito e objeto, corpo e alma, natureza e cultura, destitui o indivíduo de seu aspecto empírico e singular, transformando-o em um autômato.

E) Para a Escola de Frankfurt, a racionalidade moderna adota a mesma atitude com relação aos objetos que o ditador em relação aos homens: conhece-os para melhor os dominar. A crítica desses filósofos se dirigiu a um tipo de saber que quer ser sinônimo de poder, e que tem a técnica como sua essência.

QUESTÃO 9

Sobre o conceito de ética, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s)

I. Para Aristóteles, as ações humanas não são como as operações naturais. Na natureza cada ser segue necessariamente as exigências impostas por sua matéria e por sua forma, ou seja, o acidente é secundário. Em relação às ações humanas dá-se exatamente o contrário, nelas o acidente predomina, pois embora o homem possua vontade e poder de escolher a ação que deseja realizar, ele também se engana e pode não alcançar aquilo que almejou.

II. A ética epicurista é basicamente um hedonismo. O motor e a meta da vida humana são identificados ao prazer. Prazer, mas prazer com medida e senso de limite. O hedonismo epicurista alia prazer e serenidade.

III. A primeira e mais importante idéia geral do estoicismo é a exaltação da natureza, daí o primeiro princípio da ética estoica: todos devem viver em conformidade com a natureza. Nisto resume-se a

virtude. Pautar a vida segundo as prescrições da natureza significa, para os estoicos, servir ao interesse geral da coletividade, antes que seu próprio.

IV. O pensamento ético-teológico de São Tomás de Aquino afasta-se inteiramente do aristotelismo. O primeiro e inabalável postulado do sistema tomista é o de que o homem não foi dotado pelo Criador da capacidade de separar a verdade do erro, por isso o juízo ético está absolutamente ligado aos sentimentos e emoções.

A) Apenas I, III e IV estão corretas.

B) Apenas I está correta.

C) Apenas I e IV estão corretas.

D) Apenas I, II e III estão corretas.

E) Apenas IV está correta.

QUESTÃO 10

Segundo Immanuel Kant (1724-1804), a moral “*não é propriamente dita a doutrina que nos ensina como devemos nos tornar felizes, mas como devemos nos tornar dignos da felicidade*”

(KANT, *Crítica da Razão Prática*. Apud CHAUÍ (org.), *Primeira Filosofia*. São Paulo: Editora Brasilienses, 1987 – p. 261).

De acordo com a teoria moral kantiana, em que sentido devemos entender a noção de dever?

A) A razão prática, para Kant, tem o poder para criar normas e fins morais e, por isso, tem também o poder para impô-los a si mesma. Essa imposição que a razão prática faz a si mesma daquilo que ela própria criou é o dever.

Por dever, damos a nós mesmos os valores, os fins e as leis de nossa ação moral e por isso somos autônomos.

B) O dever, afirma Kant, se apresenta através de um conjunto de conteúdos fixos, que define a essência de cada virtude e diz que atos devem ser praticados e evitados em cada circunstância específica de nossas vidas. Por isso, o dever é um imperativo categórico: ordena incondicionalmente embora não seja uma lei moral interior.

C) O dever é uma imposição externa feita a nossa vontade. Não precisamos dele para nos tornar seres morais, precisamos isto sim, da dignidade, livre-arbítrio e liberdade para agirmos de acordo com nossa consciência, que é a manifestação mais alta da humanidade em nós.

D) Kant procura conciliar o dever e a idéia de uma natureza humana que não precisa ser obrigada à moral. Por natureza, diz Kant, somos seres morais, ou seja, a razão prática e a verdadeira liberdade não precisam nos impor nosso ser moral.

E) Para Kant, a ética exige seres autônomos e a idéia de dever introduz a heteronomia, isto é, o domínio de nossa vontade e de nossa consciência por um poder estranho a nós.

QUESTÃO 11

Relacione os fragmentos e argumentos abaixo identificando-os com o pensamento político de seu respectivo autor.

1. Na obra *Filosofia do Direito*, em que são desenvolvidas as teorias sobre o Estado, encontramos uma crítica à tradição jurinaturalista típica dos filósofos contratualistas. Ao contrário destas teorias, a obra em questão nega a anterioridade dos indivíduos na formação da sociedade, pois é o Estado que fundamenta a sociedade, ou seja, não existe o homem em estado de natureza, pois o homem é sempre um indivíduo social. (Cf. ARANHA/ MARTINS. *Filosofando – Introdução à filosofia*. 2ª. Ed., São Paulo, Moderna: 1993 – p. 234.).

2. “É verdade que nas democracias o povo parece fazer o que quer, mas a liberdade política não consiste nisso. Num Estado, isto é, numa sociedade em que há leis, a liberdade não pode consistir senão em poder fazer o que se deve querer e não ser constrangido a fazer o que não se deve desejar. Deve-se ter sempre em mente o que é independência e o que é liberdade. A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; se um cidadão pudesse fazer tudo o que elas proíbem não teria mais liberdade, porque os outros também teriam tal poder.” (Fragmento retirado da obra *Do Espírito das Leis*. São Paulo, Difel: 1962 - p. 179).

3. A idéia central da obra *Segundo Tratado Sobre o Governo* gira em torno do conceito de propriedade privada. Inicialmente, este conceito é usado num sentido muito amplo, indicando tudo o que pertence a cada indivíduo, isto é, seu corpo, suas capacidades, seu trabalho, seus bens, sua vida e liberdade. Segundo essa concepção, todos são proprietários, mesmo quem não possui bens, pois todos são proprietários de sua vida, de seu corpo, de seu trabalho. Nessa obra, aparece a distinção entre o público e o privado, que devem ser regidos por leis diferentes, de tal modo que o Estado não deve intervir, mas sim garantir e tutelar o livre exercício da propriedade.

(Cf. ARANHA/ MARTINS. *Filosofando – Introdução à filosofia*. 2ª. Ed., São Paulo, Moderna: 1993 – p. 219).

4. “Nas minhas pesquisas cheguei à conclusão de que as relações jurídicas – assim como as formas de Estado – não podem ser compreendidas por si mesmas, nem pela dita evolução geral do espírito humano (...) A conclusão geral a que cheguei (...) pode formular-se resumidamente assim: na produção social de sua existência, os homens estabelecem relações determinadas, necessárias, independentes da sua vontade, relações de produção que correspondem a um determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais. (...) O modo de produção da vida material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é o seu ser social que, inversamente, determina sua consciência”.

(Fragmento retirado da obra intitulada *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Martins Fontes, 1977 p. 23).

Os fragmentos e argumentos acima correspondem ao pensamento político de quais filósofos? (Preencha os parênteses com o número do argumento ou fragmento que lhe é correspondente).

- () Karl Marx
- () Friedrich Hegel
- () John Locke
- () Montesquieu

Assinale a alternativa correta.

- A) 1 – 2 – 3 – 4. D) 3 – 1 – 4 – 2.
- B) 2 – 3 – 1 – 4. E) 4 – 1 – 3 – 2.
- C) 4 – 3 – 2 – 1.

QUESTÃO 12

“(...) a ciência tem mais que um simples valor de sobrevivência biológica. Ela não é apenas um instrumento útil. Embora não possa atingir a verdade nem a probabilidade, o esforço pelo conhecimento e a procura pela verdade ainda são os motivos mais fortes da descoberta científica. Não sabemos, podemos apenas conjecturar. E nossas conjecturas são guiadas pela fé não-científica, metafísica (embora explicável biologicamente), nas leis ou regularidades que podemos desvendar – descobrir”

(POPPER, Karl. *A Lógica da pesquisa científica*, in CHAUI (org.), *Primeira Filosofia*. São Paulo: Brasiliense, 1987 –p.213 214).

De acordo com o enunciado, e com seus conhecimentos sobre o tema, qual das alternativas abaixo caracteriza a ciência contemporânea para Karl Popper (1902-1994)?

A) Para Popper, o que garante a verdade do discurso científico é sua condição de refutabilidade: quando uma teoria resiste à refutação, ela é corroborada. Assim, não é a explicação e a justificação de sua teoria que deve preocupar o cientista, mas sim o levantamento de possíveis teorias que a refutem.

B) Popper abandonou o empirismo para dedicar-se ao chamado anarquismo epistemológico. Defende o pluralismo metodológico e critica as posições positivistas e as metodologias normativas adotadas pela ciência contemporânea.

C) Popper nega que o desenvolvimento da ciência tenha sido levado a efeito pelo ideal de refutação. Segundo o autor, a ciência progride pela tradição intelectual representada pelo conceito de paradigma.

D) De acordo com Popper, o homem está convencido de sua capacidade de conhecer o mundo pela ciência. A concepção de ciência do autor tem como pressuposto o mecanicismo e o determinismo.

E) Popper elaborou o primeiro exemplo de teoria científica encontrado na ciência moderna: a teoria da gravitação universal, fazendo da fisiologia uma ciência positiva, tendo por modelo o método experimental da física e da química.

QUESTÃO 13

Considere o enunciado:

“Enquanto todas as outras ciências têm como objeto algo que se encontra fora do sujeito cognoscente, as ciências humanas têm como objeto o próprio ser que conhece. Daí ser possível imaginar as dificuldades da economia, da sociologia, da psicologia, da geografia humana, da história para estudar com objetividade aquilo que diz respeito ao próprio homem tão diretamente”

(ARANHA/ MARTINS. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. 2ª. Ed., São Paulo, Moderna: 1993 – p. 167).

De acordo com seus conhecimentos sobre o tema em questão, qual das opções abaixo caracteriza as ciências humanas e suas dificuldades metodológicas?

A) As ciências humanas lidam com fatos objetivos, ou seja, excluem todo aspecto subjetivo de seu procedimento de análise.

B) Para garantir uma análise rigorosamente objetiva dos fatos humanos, as ciências humanas empregam a metodologia utilizada pelas ciências naturais, baseando suas investigação fundamentalmente no método experimental e de observação.

C) As disciplinas conhecidas como ciências humanas operam fundamentalmente por analogia com as ciências naturais e seus resultados, porque de outra forma não teriam como assegurar o rigor e a certeza de seus experimentos, e são estas duas características que fazem da ciência um pensamento baseado na universalidade do conhecimento.

D) Nas disciplinas conhecidas como ciências humanas, é difícil a superação da subjetividade. O obstáculo principal está na natureza dos fenômenos do comportamento humano, que carregam uma carga de significações que se opõem a sua transformação em simples objetos científicos, ou seja, em esquemas abstratos e matematicamente manipuláveis.

E) É certo afirmar que a ciência será tão rigorosa quanto mais for matematizável. Desta forma, as ciências humanas, embora lidem com objetos subjetivos, devem almejar sempre técnicas estatísticas e operacionais – ou seja, técnicas herdadas da matemática – em sua metodologia, buscando retirar todo aspecto aproximativo e de interpretação de seus resultados.

QUESTÃO 14

Todas as alternativas abaixo definem corretamente a relação crítica que se estabelece na contemporaneidade entre Arte, Indústria cultural e Cultura de massas, EXCETO.

A) Com o advento da modernidade, as artes foram submetidas às regras do mercado capitalista e da ideologia da

Indústria Cultural, baseadas na prática do consumo de produtos culturais produzidos em série. As obras de arte são mercadorias, como tudo que existe no capitalismo.

B) Não podemos afirmar que a contemporaneidade transformou as obras de arte em mercadorias, pois proporcionaram sua democratização irrestrita: todos podem ter acesso a elas, conhecê-las, incorporá-las em suas vidas, criticá-las, graças ao capitalismo.

C) Apesar de submetida às leis do mercado capitalista e de sua ideologia, a arte contemporânea não se democratizou, massificou-se para consumo rápido no mercado da moda e nos meios de comunicação de massa.

D) A Indústria cultural define a cultura como lazer e entretenimento, diversão e distração. O que nas obras de arte significa trabalho da sensibilidade, da reflexão e da crítica é vulgarizado e banalizado; em lugar de difundir e divulgar as artes, despertando interesse por ela, ocorre massificação da expressão artística e intelectual.

E) Sob o controle econômico e ideológico da Indústria Cultural, a arte se transformou em um evento para tornar invisível a realidade e o próprio trabalho criador das obras. É algo para ser consumido e não para ser conhecido, fruído e superado por novas obras.

QUESTÃO 15

Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

() O saber científico, em última análise, se opõe ao saber filosófico: os conhecimentos científicos são inquestionavelmente certos, coerentes e infalíveis. Diferente disto, a atitude filosófica é, por excelência, caracterizada como indagação e crítica, cujos principais norteadores são a dúvida e a incerteza.

() O saber científico, em última análise, não se opõe ao saber filosófico. O que os diferencia é, sobretudo, uma questão de enfoque: a ciência interessa-se mais em resolver problemas específicos, delimitados, enquanto a filosofia busca estabelecer uma interdisciplinaridade dos diversos campos do saber.

() O trabalho da ciência pressupõe, como condição, o trabalho da filosofia. As pretensões da ciência são fundamentadas, principalmente, na confiança que ela deposita na racionalidade dos conhecimentos: este fundamento das ciências, por exemplo, não é científico, mas sim filosófico.

() A reflexão empreendida pela filosofia deve, necessariamente, ser desinteressada, neutra e, principalmente, separada do que ocorre no mundo. Ela tem um compromisso com o rigor e a verdade dos resultados das pesquisas científicas, ou seja, pelo fato de ser uma disciplina teórica, deve, necessariamente, abster-se dos acontecimentos da vida social.

- A) V – F – V – V.
- B) F – F – F – V.
- C) F – V – V – F.
- D) F – V – F – F.
- E) F – V – F – V.

GABARITO

- | | | |
|------|-------|-------|
| 1. C | 6. B | 11. E |
| 2. A | 7. E | 12. A |
| 3. E | 8. C | 13. D |
| 4. B | 9. D | 14. B |
| 5. D | 10. A | 15. C |

VESTIBULAR DE INVERNO 2010 - FILOSOFIA

QUESTÃO 1

“A filosofia vai surgir ligada a esses dois tipos de palavras, isto é, à *alétheia* e à *dóxa*. Essa ligação é diferenciada, ou seja, não será sempre a mesma nos diferentes períodos da filosofia grega. Assim, na fase inicial, os filósofos procuravam falar nos dois campos: falam como poetas e adivinhos, isto é, no campo da palavra-verdade, e falam como chefes políticos, isto é, no campo da palavra persuasão. A seguir, com os filósofos Pitágoras de Samos e Parmênides de Eléia, afastam a *dóxa* e fortalecem apenas a *alétheia*. No entanto, a partir do desenvolvimento da democracia, sobretudo em Atenas, um grupo de filósofos novos, os sofistas, afastam a *alétheia* e fortalecem exclusivamente a *dóxa*. Finalmente, com Sócrates e Platão, será feito um esforço gigantesco (decisivo para todo pensamento ocidental) para colocar a *alétheia* no lugar da *dóxa*. Será o momento em que a filosofia, em vez de ocupar-se com a origem do mundo e as causas de suas transformações, se interessará exclusivamente pelos homens, pela vida social e política”

(CHAUI, M. Introdução à História da Filosofia – Dos pré-socráticos a Aristóteles. Volume I. 1ª ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994).

Com base no texto, e em seus conhecimentos sobre o tema, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) e, em seguida, assinale a alternativa correta.

() Essas observações sobre a *alétheia* e a *dóxa* nos ajudam a compreender por que a filosofia nascente, embora sendo uma cosmologia (isto é, uma explicação racional sobre a origem do mundo e as causas de suas transformações), emprega um vocabulário político e humano para referir-se o cosmos. É que a linguagem disponível para a filosofia é a linguagem da pólis e esta é projetada na explicação da natureza ou do universo.

() A palavra *dóxa* deriva do verbo *dokéo*, que significa: 1) tomar o partido que se julga o mais adaptado a uma situação; 2) conformar-se a uma norma; 3) escolher e decidir. A *dóxa* pertence ao vocabulário político da decisão, deliberação e opinião.

() Exercício do pensamento e da linguagem, a filosofia nascente não irá diferenciar-se da palavra dos guerreiros e dos políticos, pois não possui uma pretensão específica, deseja apenas argumentar e persuadir.

() No pensamento mítico e na organização sócio-política que antecede o surgimento da *pólis*, a *alétheia* possui uma relação intrínseca com os procedimentos oraculares e divinatórios: é a lembrança do que foi contemplado no oráculo e ouvido, ali, dos deuses, que é a verdade, *alétheia*.

- A) F – V – F – V.
- B) V – F – V – F.
- C) V – V – F – V.
- D) V – V – F – F.
- E) V – F – F – V.

QUESTÃO 2

“Difícil caracterizar o estilo de Sócrates. Os próprios antigos lhe forjaram uma palavra sob medida, *eirôn* (de onde vem a palavra ironia), que deixa o tradutor moderno tão perplexo quanto o etimologista antigo.

Traduzamos, para simplificar, por ‘aquele que se pretende ignorante’, que ‘diz menos do que parece pensar’; portanto, ‘finório’, se tomarmos pelo lado pior, como Aristófanes, ou ‘reservado’, se seguirmos Platão e Aristóteles. Mas também ‘ingênuo’, se admitirmos sem discussão o que ele diz de si mesmo, ou ‘dissimulado’, se não acreditarmos nisso”

(WOLF, F. Sócrates – O sorriso da razão. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987).

Analise as alternativas e assinale a INCORRETA.

A) A ironia é escárnio e sarcasmo. Marcas de um método destrutivo, a ironia socrática é conhecida pelo nome de *maïeutica*: “dar à luz” novas ideias. Verdadeiramente vaidosa, essa atitude filosófica em Sócrates não pode ser separada da franca hipocrisia, como atesta, seu emblemático “só sei que nada sei”.

B) A ironia é distanciamento. Para poder filosofar, para colocar entre si e o mundo a barreira profilática do questionamento e da reflexão, é preciso reconhecer que a cada conhecimento obtido, uma nova ignorância se abre diante de nós. O conhecimento não é um estado, mas um processo, uma busca, uma procura pela verdade.

C) Ironia: verdade e fingimento, ao mesmo tempo. Nem hipócrita, nem verdadeiramente franca, diz a verdade parecendo dizer o seu contrário. Realmente Sócrates diz a verdade: ele nada sabe, pois só ele sabe que, às questões que ele põe, não há nenhum saber constituído que possa responder. A ironia é refutação, com a finalidade de romper a solidez aparente dos preconceitos.

D) Ironia é zombaria: o diálogo socrático vai justamente dissolver o saber irrefletido de seu interlocutor e reduzir a nada suas pretensões normativas. Curiosa inversão irônica: o “eu nada sei” (daquilo que acreditas que sei), mas tu sabes (o que tu não pensas que sabes)” se duplica num “tu nada sabes” (daquilo que acreditas saber).

E) Ironia é espantar-se com o que já não espanta. Os momentos fugidios, roubados pela ironia à seriedade das coisas e à aderência da existência, são momentos preciosos: são momentos de consciência.

QUESTÃO 3

De acordo com muitos interpretes, Sócrates (470-399 a.C.) é considerado o primeiro filósofo da ética. Qual das alternativas abaixo NÃO caracteriza corretamente seu pensamento.

A) Sócrates transporta a antiga especulação racional para o terreno ateniense da moralidade, tentando superar a crise dos valores de Atenas para dar novamente à sua moral um fundamento sólido porque pessoal (não-Estatal) e racional (não-religioso).

B) De física, nossa interpretação torna-se moral, de meditação solitária, torna-se diálogo. Assim, Sócrates, filósofo urbano, vai onde estão os atenienses: nos banquetes, no ginásio, sobretudo na ágora, coração da cidade e centro de encontros.

C) Com Sócrates a moral se torna uma questão de Estado. Vivendo o apogeu da cidade de Atenas, em pleno século

V a.C., Sócrates faz de Atenas a “civilização do discurso político”, lugar onde todo projeto, toda decisão importante, passa pela discussão pública em comum.

D) Para a moral grega – que era outrora uma questão de crenças, que fazia parte das coisas indiscutíveis –, Sócrates busca um fundamento mais estável do que os costumes relativos e as normas efêmeras: um fundamento racional, baseado na interrogação e discussão individual.

E) Sócrates domina a arte sutil do diálogo, a dialética, jogo de espírito e de finura, feito de fintas e de esquivas, torneio de argumentadores pleno de subentendidos e de alusões. Nesse terreno, o da interrogação moral, interessa a Sócrates apenas isto: o que os homens dizem acerca do que fazem e como justificam o que querem.

QUESTÃO 4

“[...] Todos correram ao encontro de seus grillhões, crendo assegurar sua liberdade [...] Tal foi ou deveu ser a origem da sociedade e das leis, que deram novos entraves ao fraco e novas forças ao rico, destruíram irremediavelmente a vontade natural, fixaram para sempre a lei da propriedade e da desigualdade, fizeram de uma usurpação sagaz, um direito irrevogável e, para proveito de alguns ambiciosos, sujeitaram doravante todo o gênero humano, à servidão e à miséria”.

(ROUSSEAU, J. - J. Discurso sobre a origem da desigualdade. In: WEFFORT, F. C. Os Clássicos da Política. São Paulo: Editora Ática: 1989-pg. 195).

Todas as alternativas abaixo caracterizam o pensamento de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), EXCETO uma. Assinale-a.

A) Rousseau parece demonstrar extrema nostalgia do estado feliz em que vive o bom selvagem, quando é introduzida a desigualdade entre os homens, a diferenciação entre rico e pobre, o poderoso e o fraco e a predominância da lei do mais forte.

B) O soberano é, para Rousseau, um representante eleito pelo povo que expressa a vontade geral. A democracia rousseauísta considera que é esse representante do povo que ratifica as leis, sendo a obediência às leis que caracteriza a liberdade.

C) Para Rousseau, o contrato social, para ser legítimo, deve se originar do consentimento necessariamente unânime. Pelo pacto, o homem abdica de sua liberdade, mas sendo ele próprio parte integrante e ativa do todo social, ao obedecer à lei obedece a si mesmo e, portanto, é livre.

D) Para Rousseau, a soberania do povo, manifesta pelo legislativo é inalienável, ou seja, não pode ser representada.

A democracia rousseauísta considera que toda lei não ratificada pelo povo em pessoa é nula.

E) Rousseau preconiza a democracia direta e participativa, mantida por meio de assembleias frequentes de todos os cidadãos. O mesmo homem enquanto faz a lei é um cidadão e, enquanto a obedece e se submete, é um súdito.

QUESTÃO 5

A partir da leitura do texto abaixo, considere o conceito de poder no domínio da política, assinalando a resposta INCORRETA.

“Com a influência da nova classe burguesa no panorama político, passa-se a defender a separação entre o público e o privado. Enquanto na Idade Média o poder político pertencia ao senhor feudal, dono de terras, e era transmitido aos filhos como herança juntamente com seus bens, com as revoluções burguesas as esferas do público e do privado se dissociam e o poder não é mais herdado, mas conquistado pelo voto”.

(ARANHA, M.L./ MARTINS, M. H. P. *Filosofando – Introdução à Filosofia*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1993.)

A) Isto é possível pela institucionalização do poder, que se dá quando aquele que o detém não mais se acha identificado com ele, sendo apenas o depositário da soberania popular.

B) O poder se torna um poder de direito, e sua legitimidade repousa não no uso da violência, nem no privilégio, mas no mandato popular.

C) Não havendo privilégios, todos são iguais e têm os mesmos direitos e deveres. O súdito transforma-se em cidadão, já que participa ativamente da comunidade cívica.

D) Isto é possível porque o liberalismo burguês se mostrou eficiente na aplicação do ideal democrático, ao relacionar diretamente poder e propriedade. O poder torna-se legítimo quando emana do trabalho e, conseqüentemente, da propriedade adquirida.

E) Sob o impacto do século das luzes, expande-se a defesa do constitucionalismo, entendido como a teoria e a prática dos limites do poder exercido pelo direito e pelas leis. Em outras palavras, para que não se possa abusar do poder, é preciso que o poder freie o poder.

QUESTÃO 6

Analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s). Em seu livro *História da Filosofia*, Hegel (1770-1831) declara que a filosofia moderna pode ser considerada o nascimento da filosofia propriamente dita, porque nela, segundo Hegel, pela primeira vez, os filósofos afirmam que

I. A filosofia é independente e não se submete a nenhuma autoridade que não seja a própria razão como faculdade plena de conhecimento. Isto é, os modernos são os primeiros a demonstrar que o conhecimento verdadeiro só pode nascer do trabalho interior realizado pela razão, graças a seu próprio esforço. Só a razão conhece e somente ela pode julgar a si mesma.

II. A filosofia moderna realiza a primeira descoberta da subjetividade propriamente dita porque nela o primeiro ato do conhecimento, do qual dependerão todos os outros, é a reflexão e consciência de si reflexiva.

III. A filosofia moderna é a primeira a reconhecer que, sendo todos os seres humanos seres conscientes e racionais, todos têm igualmente o direito ao pensamento e a verdade. Segundo Hegel, essa afirmação do direito ao pensamento, unida à ideia da recusa de toda censura sobre o pensamento e palavra, seria a realização filosófica do princípio da individualidade como subjetividade livre que se relaciona livremente com a verdade.

IV. A filosofia moderna está tão intimamente vinculada aos fundamentos da práxis humana que a ação não pode ser ignorada na determinação de seus critérios filosóficos. Para Hegel, os modernos foram os primeiros a entender que esta prática, no entanto, não deve ser considerada apenas no sentido restrito da conduta pessoal, mas na acepção mais abrangente de experiência humana em seus vários aspectos, desde histórico até o nível psicológico.

A) Apenas I, III e IV.

B) Apenas I, II e III.

C) Apenas I.

D) Apenas II, III e IV.

E) Apenas IV

QUESTÃO 7

O fragmento de texto, logo abaixo, é de Friedrich Nietzsche (1844-1900). Analise-o, tendo como referência seus conhecimentos sobre o tema, e julgue as assertivas que o seguem, apontando a(s) correta(s).

“Todo filosofar moderno está política e policialmente limitado à aparência erudita, por governos, igrejas, academias, costumes, modas, covardias dos homens: ele permanece no suspiro: ‘mas se...’ ou no reconhecimento: ‘era uma vez...’ A filosofia não tem direitos; por isso, o homem moderno, se pelo menos fosse corajoso e consciencioso, teria de repudiá-la e bani-la. Mas a ela poderia restar uma réplica e dizer:

‘Povo miserável! É culpa minha se em vosso meio vagueio como uma cigana pelos campos e tenho de me esconder e disfarçar, como se eu fosse a pecadora e vós, meus juízes? Vede minha irmã, a arte! Ela está como eu: caímos entre bárbaros e não sabemos mais nos salvar.’

(NIETZSCHE, F. *A Filosofia na época trágica dos gregos*. – aforismo 3. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 32 (Col. Os Pensadores).

I. Nietzsche critica a filosofia de sua época, afirmando que ela afastou-se da vida, refugiando-se num universo de abstração e deduções lógicas, criando falsos dualismos, como o de corpo e alma, mundo e Deus, mundo aparente e mundo verdadeiro.

II. Em Sócrates, Nietzsche encontra o ideal de humanismo que irá definir sua filosofia como “estética de si”. O par conceitual, dionisíaco (Dionísio é o Deus da embriaguez da música e do caos) e apolíneo (Apolo é o Deus da luz, da forma, da harmonia e da ordem), mostra a herança socrática. Da luta e do equilíbrio final desses dois elementos opostos, surge o pensamento nietzschiano como saber da vida e da morte, como expressão do enigma da existência.

III. Kant e sua moral são alvos do “filosofar com o martelo” nietzschiano: o “imperativo categórico”, isto é, a lei universal que deve guiar as ações humanas, é para Nietzsche uma ficção que provém do domínio da razão sobre os instintos humanos, sendo a lei de um homem descarnado e cristianizado.

IV. A vontade de potência é um conceito-chave na obra de Nietzsche. Indica-nos as relações de força que se desenrolam em todo acontecer, assinalando seu método histórico. Assim, Nietzsche pensa o tempo de acordo com uma concepção própria, um tempo não-linear, que se desenvolve em ciclos que se repetem – é o pensamento do eterno retorno, outro conceito-chave de sua obra.

A) Apenas IV.

B) Apenas II e III.

C) Apenas II, III e IV.

D) Apenas I, II e IV.

E) Apenas I, III e IV.

QUESTÃO 8

“A modernidade pós-kantiana procura ‘dialektizar’ a certeza moral. Procurou-se contextualizar a realização moral no momento dialético do progresso da humanidade. Procurou-se encontrar uma medida para avaliar os diferentes graus de realização moral ao alcance do homem. Reconheceu-se que a civilização melhorou a qualidade moral do homem, cujos instintos animalescos foram sendo progressivamente domesticados. Os principais representantes desse modelo relativista são os alemães Karl Marx e Sigmund Freud”.

(CUNHA, J. A. Filosofia – Iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992).

Caracterize, a partir da leitura do texto acima, a concepção filosófica da ética contemporânea, assinalando a resposta correta.

A) Parece mesmo que a civilização ocidental, ao tentar manter equidistância entre os dois princípios de transcendência que inspiraram suas primeiras conquistas culturais – o princípio de transcendência moral e o princípio de transcendência estética –, viu-se compelida a sustentar a própria ideia de crise como ideal civilizatório unificador. Por traz dessa ideia, está o homem concreto da ação moral, os valores da vida e a valorização do corpo e das paixões.

B) A consciência, crescente nas décadas que se sucederam a Segunda Guerra Mundial, de que o “princípio da realidade” ou o “movimento dialético da história”, libertaram o homem da necessidade de realização moral, é a base de sustentação da ética contemporânea. A busca da felicidade não passa pela moral, mas sim pela realização econômico-social de caráter individualizante.

C) A moralidade, sob a ótica contemporânea, figura no campo das compensações: ela retira o comportamento humano da determinação da realidade e o coloca sob orientação do princípio de prazer. A ética constitui, nesses termos, um conjunto preceitos que orientam os homens na busca pela satisfação responsável e consciente de seus apetites e desejos.

D) O principal paradigma da moralidade, hoje, possui critérios de valoração regidos pelo seguinte princípio determinante: ou tudo ou nada. Ou o agente moral é obediente, e está moralmente justificado, ou é desobediente e está em falta. Nesses termos, qualquer falta põe em evidência a condição de que tal agente não é bom, pois não é absolutamente bom.

E) Combater as superstições e o arbítrio de poder, defender o pluralismo e a tolerância das ideias, eis o paradigma da moralidade contemporânea. Com efeito, a tradição religiosa não lhe basta, os ideais morais devem ser filiados à moralidade de uma classe social, buscando o máximo de universalidade e socialização. A validade das normas deve estar filiada ao ideal universal de bem, sendo que a virtude resulta do trabalho reflexivo, isto é, do controle racional dos desejos e paixões.

QUESTÃO 9

Qual o postulado básico da fenomenologia?

A) A fenomenologia afirma que o conhecimento não passa de uma interpretação da realidade, isto é, de uma atribuição de sentidos determinada por uma escala ontológica de valores, constituindo-se, portanto, numa metafísica dos costumes.

B) Em nome da verdade subjetiva, a fenomenologia recusa o projeto da filosofia moderna, recusando o pensamento analítico. Seu postulado básico afirma que o real deixa de ser racional.

C) A fenomenologia procede por decomposição, enumeração e categorização dos objetos, fragmentando-os. Seu postulado básico é estabelecer a dicotomia entre razão e experiência.

D) A fenomenologia pretende realizar a superação da dicotomia razão-experiência no processo do conhecimento, afirmando que toda consciência é intencional, ou seja, o objeto só existe para um sujeito que lhe dá significado.

E) O postulado básico da fenomenologia é a metafísica fenomenológica, isto é, voltada para o reconhecimento do ser-em si dos fenômenos, portanto, vinculada a uma noção de ser abstrata e a uma consciência transcendental.

QUESTÃO 10

Analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas.

I. Hoje, a arte já pode ser pensada dentro de uma teoria da linguagem. Portanto, não se trata mais de pensar a filosofia da arte, visando alcançar uma ideia de arte, mas de analisar uma teoria da arte, isto é, um conceito de arte.

II. Hoje, tanto o criador quanto o receptor – artista e intérprete de textos estéticos – devem ser “iniciados” nos códigos e técnicas utilizadas pelo jogo de produção artística. Por isso é que se diz que a arte contemporânea é uma arte “para iniciados”.

III. A obra de arte, hoje, permanece falando sobre os símbolos da experiência vivida do homem, expressando a ligação imediata entre a consciência humana e a transcendência. O fio condutor dessa experiência estética é o “vivido coletivo”, isto é, aquela encantação que nos põe em contato com o ponto mais elevado da nossa compreensão do sentido da vida e da morte.

IV. A construção artística, hoje, pode ser discutida e analisada em termos de uma teoria dos signos ou de uma teoria do discurso. Neste caso, um objeto pode ser considerado artístico quando é portador de um “discurso de arte”.

A) Apenas I e III.

B) Apenas II e III.

C) Apenas I, II e IV.

D) Apenas II, III e IV.

E) Apenas I e II.

QUESTÃO 11

Em seu ensaio Desumanização da arte, onde estuda as mudanças profundas que a arte experimenta em nossos dias, Ortega y Gasset propõe este paradoxo: a arte atual é aquela que não existe. Com essa frase contundente, mas que é mais que um simples jogo de palavras, o pensador espanhol chama a atenção para o fato de que as manifestações artísticas contemporâneas estão desligadas do passado”.

(NUNES, B. Introdução à filosofia da arte. 5 ed. São Paulo: Ática, 2002.)

Qual das alternativas abaixo NÃO caracteriza o paradoxo acima enunciado?

A) Cortadas as ligações com o passado, a arte só de sua atualidade dispõe. É como se ela estivesse sempre nascendo, para viver, repetidas vezes, o instante precário e tumultuoso da gestação.

B) O pensador espanhol observa que o esforço artístico em nossos dias se processa em ritmo de laboratório, de trabalho experimental, o que explicaria o fato de que hoje “se produza mais teorias e programas do que obras”.

C) O paradoxo de Ortega aponta o sinal inequívoco da emancipação da obra de arte de seus condicionamentos morais e religiosos. A falta de um estilo orgânico é, então, compensada pela possibilidade, hoje tornada concreta, num grau jamais alcançado em anteriores períodos da história, de fruição puramente estética da obra de arte.

D) O paradoxo acima enuncia: teremos que, defrontando-nos com as manifestações artísticas atuais, aceitar a contingência de buscar nelas mesmas as categorias que reclamam, tão profundas e radicais foram as transformações causadas pela revolução industrial – que não modificou apenas o estado das relações sociais, afetando, igualmente, nossa experiência e nosso senso de realidade.

E) O paradoxo de Ortega enuncia: o que se produz hoje não pode ser chamado de arte, mas sim de abstração.

“Abstração é desumanização”, portanto, não podemos atribuir-lhe o nome de arte. Ao eliminar a presença do homem, essa estética exigente transformou a expressão dos sentimentos em expressão plástica, afastando-a do grande público.

QUESTÃO 12

Assinale a alternativa correta. Para David Hume (1711-1776),

A) a alma é como uma tábula rasa (uma tábua onde não há inscrições), ou seja, o conhecimento só começa depois da experiência sensível.

B) o que nos faz ultrapassar o dado e afirmar mais do que pode ser alcançado pela experiência é o hábito criado através da observação de casos semelhantes.

C) “saber é poder”, ou seja, o conhecimento não é contemplativo e desinteressado, mas sim um saber instrumental, direcionado para a utilidade da ciência para a vida.

D) as ideias claras e distintas são ideias inatas, não derivam do particular, mas já se encontram no espírito. Por isso, não estão sujeitas ao erro, pois vêm da razão, isto é, são independentes das ideias que vêm “de fora”, formadas pela ação dos sentidos.

E) o positivismo corresponde à maturidade do espírito humano. O reino da ciência é o reino da necessidade. No mundo da necessidade, não há lugar para a liberdade.

QUESTÃO 13

“Até o século XIX o desenvolvimento da ciência tinha sido tão grande que o homem estava convencido da excelência do método científico para conhecer a realidade. (...) Esse otimismo era generalizado, exaltando a capacidade de transformação humana em direção a um mundo melhor./ No entanto, ainda no século XIX, algumas descobertas golpearam rudemente as concepções clássicas, originando o que se pode chamar de crise da ciência moderna”. (ARANHA, M.L./ MARTINS, M. H. P. *Filosofando – Introdução à Filosofia*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1993.).

A quais descobertas o texto acima se refere? Assinale a alternativa correta.

- A) São elas: as geometrias não-euclidianas e a física não-newtoniana.
- B) São elas: a geometria euclidiana e a física newtoniana.
- C) São elas: o positivismo de Comte e o evolucionismo de Spencer.
- D) São elas: o mecanicismo de Laplace e o determinismo de Comte.
- E) São elas: o geocentrismo de Galileu e o heliocentrismo de Copérnico.

QUESTÃO 14

Consideremos o campo da epistemologia contemporânea; sob esse aspecto, podemos afirmar que a posição de Thomas Kuhn (1922-1996), em relação à ciência, se contrapõe à concepção científica de Karl Popper (1902-1994)? Assinale a alternativa correta.

A) Sim, Kuhn se contrapõe à teoria de Popper ao negar que o desenvolvimento da ciência se dê mediante o ideal de refutação. Ao contrário, Kuhn afirma que a ciência progride pela tradição intelectual representada pelo paradigma, que é a visão de mundo expressa numa teoria.

B) Não, Kuhn absorve a teoria da refutabilidade de Popper ao desenvolver sua concepção de paradigma científico.

Para ambos, o que garante a verdade de um discurso científico é sua condição de justificação, ou seja, quando uma teoria é justificada ela é corroborada.

C) Não, Kuhn argumentou que uma teoria, como paradigma, deve ser desenvolvida em vez de criticada, motivo pelo qual ele não poderia opor-se ao pensamento de Popper. Sua tentativa será outra: tentar harmonizar aqueles pontos de vista que divergem do seu.

D) Sim, Kuhn cedo abandonou o empirismo, classificando-se como anarquista epistemológico. Dessa forma, opôs-se não apenas à concepção metodológica de Popper como também de outros contemporâneos seus, como Lakatos, por exemplo. Diferentemente de Popper, Kuhn anuncia que as teorias não são nem verdadeiras, nem falsas, mas úteis.

E) Sim, diferentemente de Popper, para quem a física newtoniana era considerada a imagem verdadeira do mundo, tendo como pressupostos o mecanicismo e o determinismo, Kuhn estabelece como paradigma de sua concepção de ciência o irracionalismo de Heisenberg e seu princípio da incerteza.

QUESTÃO 15

Qual dos argumentos abaixo caracteriza corretamente a relação conceitual entre existencialismo e liberdade, no pensamento de Jean-Paul Sartre (1905-1980)?

A) O existencialismo de Sartre defende o individualismo, isto é, cada um deve preocupar-se exclusivamente com a própria liberdade e ação.

B) O existencialismo de Sartre afirma que se o homem é livre, conseqüentemente não é responsável por aquilo que faz.

C) O existencialismo de Sartre afirma que “disciplina é liberdade”. O homem livre é aquele que recusa o individualismo para viver o conformismo e a respeitabilidade da tradição.

D) Sartre afirma que o homem nada mais é do que “seu projeto”, não havendo essência ou modelo para lhe orientar o caminho; está, portanto, irremediavelmente condenado a ser livre.

E) Sartre afirma que a liberdade só possui significado no pensamento, na capacidade que o homem tem de refletir acerca de sua existência, buscando definir a natureza e a essência humana.

GABARITO

- | | | |
|------|-------|-------|
| 1. C | 6. B | 11. E |
| 2. A | 7. E | 12. B |
| 3. C | 8. A | 13. A |
| 4. B | 9. D | 14. A |
| 5. D | 10. C | 15. D |